

## INTRODUÇÃO

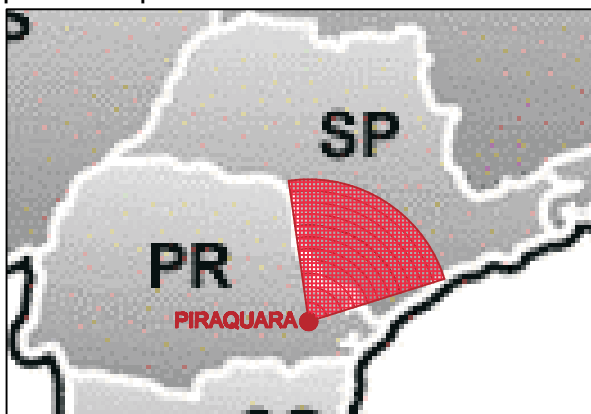
Atualmente vivem no Brasil, aproximadamente 460 mil índios, que totalizam 0,25% da população brasileira, segundo dados da FUNAI. Esse dado representa apenas os indígenas que vivem em aldeias, mas estima-se que existam entre 100 e 190 mil vivendo fora das áreas indígenas, principalmente em áreas urbanas. Há grupos vivendo em áreas de 800 hectares por índio, como ocorre na Amazônia, e grupos em que cada índio não ocupa mais do que 0,59 hectare, como ocorre no estado do Mato Grosso do Sul.

Os índios, como povo caçador e coletor, **dependem completamente da terra**, (inclusive por estabelecer com essa, uma relação simbólica), e o território indígena geralmente está localizado em áreas ricas em recursos naturais, que geralmente estão localizadas em regiões de fronteira agrícola e de expansão do capital, tornando-se, freqüentemente, alvo de conflitos. As terras indígenas também foram largamente vendidas alguns anos atrás a títulos de propriedade por quem nunca os teve.

Essas e outras questões fizeram com que o índio perdesse grande parte de seu território, e com isso, perdesse também seu sustento e suas raízes culturais. Hoje, a maioria das sociedades indígenas enfrentam dificuldades em relação a sustentabilidade e à gestão de seus territórios. Os que praticam a agricultura perderam parte de suas técnicas de cultivos, suas sementes tradicionais, e tornaram-se monocultores dependentes de insumos comerciais e de bens que não têm como produzir.

Devido ao problema da falta de terra, restou ao índio tentar se integrar a sociedade “urbanizada”. Entre as razões que levam o índio a se deslocar para a cidade existe uma gama de fatores; a busca por trabalho, por melhores condições de acesso à saúde e educação, perda de terras tradicionais e conflitos internos nas aldeias, são alguns exemplos. Também são diversas as formas de inserção dessas populações em território urbano; há desde indivíduos que migram isoladamente até grupos familiares que se deslocam inteiros para bairros específicos – a grande maioria acaba em favelas por não terem condições de pagar por uma boa moradia.

Por essas e outras razões são necessárias medidas que deem oportunidade para o indígena resgatar suas raízes e tradições, bem como dar a ele moradia e trabalhos que correspondam a sua cultura.



Área onde vivem os grupos indígenas escolhidos para o desenvolvimento deste projeto.

## MEMORIAL DESCRITIVO

Modalidade Escolhida: Soluções Integradas para Intervenções em **Comunidades Indígenas**;

Grupos de Atuação:

- Aldeia Guarani, em Piraquara, Paraná - 20 famílias;
- Grupo Nômade Guarani que vive entre o Leste do Paraná

e o Sul de São Paulo - 22 famílias;

Programa Federal utilizado : Programa de Regularização e Integração de Assentamentos Precários - Ação na melhoria das condições de Habitabilidade.

**Justificativa:**

Os índios Guarani que vivem em Piraquara, na aldeia Karuguá vivem lá desde 1999, quando receberam um terreno de um empresário da região as margens da Represa de Piraquara, em uma área de Preservação Ambiental - por essa razão não podem plantar, caçar ou pescar, e vivem apenas da venda de artesanato e de doações. A maior preocupação do cacique Marcolino, líder da Aldeia, é com as crianças, que não aprendem os conhecimentos de caça e de cuidados com a lavoura, fazendo com que a cultura e a identidade guarani se perca.

A tribo Guarani Nômade vive da venda de artesanato pelas estradas entre o Paraná e São Paulo, e se hospedam em aldeias indígenas, entre elas na aldeia Karuguá, em Piraquara. O cacique Marcolino conta que as angústias e preocupações da tribo nômade são as mesmas da tribo da aldeia Karuguá.

## ORÇAMENTO

Ações	Regiões	Valores por Família
Custo das ações integradas de urbanização SEM construção/ aquisição habitacional *	Todos os municípios	* R\$ 11000,00
Custo das ações integradas de urbanização COM construção/ aquisição habitacional **	Municípios sede de capital estadual ou integrantes de regiões metropolitanas ou região integrada de desenvolvimento ou aglomerado urbano	** R\$ 23000,00

Fonte : Premio Caixa / IAB

Área Total da Gleba: 1.410.600,00m<sup>2</sup>

42 famílias cada uma com 1 sub lote de 2.400m<sup>2</sup>

- $42 \times 2.400 = 100.800,00m^2$  (área privativa para as 42 famílias)
- $1.410.600,00 - 100.800,00 = 1.309.800,00m^2 / 42 = 31.185,71m^2$  - fração ideal do solo por família.

\* R\$ 11.000,00 - aquisição da fração ideal do solo por família;

\*\* R\$ 23.000,00 - aquisição do sub lote de 2.400m<sup>2</sup> + construção da residência com 80m<sup>2</sup>;

- O valor total por família será R\$ 34.000,00 e o **Valor Total do Empreendimento** será **R\$1.428.000,00**.
- o Centro Cultural, a Escola Bilingue, o Centro Médico e a área de Recreação serão construídos com a parceria da Prefeitura Municipal de Quatro Barras.



Fonte : socioambiental.org



Fonte : socioambiental.org



Fonte : socioambiental.org

Imagens em Aldeia Guarani em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro - mostram a vida na aldeia e a produção do artesanato.